

# Boletim EVA FALEIROS

“A questão é que talvez os indivíduos não precisem de tratamento, mas a sociedade. E o tratamento da sociedade se chama revolução”. Martín-Baró

Nº 1 - Junho/2023



Foto: Ângella Marques.

## RETROSPECTIVA DO MÊS DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Com atividades espalhadas pelo Distrito Federal durante o mês de maio/2023, usuários, profissionais, estudantes, militantes e aliados intensificaram a Luta Antimanicomial e discutiram maneiras de tornar o cuidado com a saúde mental mais humano. Pág. 9.

### FILME "OS CAPSIANOS"

Exibido durante o Mês Antimanicomial, a obra é de autoria dos usuários do CAPS II Paranoá. Pág. 4.

### IMPRESSÕES

Os coletivos que participaram do Fórum Revolucionário Antimanicomial do DF contam o que foi o Mês Antimanicomial para eles. Pág. 6.

### CARTA MANIFESTO

Confira as principais partes da Carta Manifesto do Fórum Revolucionário Antimanicomial do DF, lida publicamente em Seminário na Câmara Legislativa do DF. Pág. 8.

# EDITORIAL

Olá! Sejam bem-vindos/as/es ao primeiro número do Boletim Eva Faleiros. O presente boletim é uma iniciativa do Grupo Saúde Mental e Militância no Distrito Federal (GSMM-DF), vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Nele, abordaremos a dinâmica do campo da saúde mental no DF, mais especificamente, o desenvolvimento da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica em nossa realidade local.

No número inaugural, apresentamos uma síntese das atividades que compuseram o Maio Antimanicomial do DF, um esforço coletivo de vários grupos, organizações, associações, movimentos, militantes e, grosso modo, atores que constroem e, nisso, são o campo da saúde mental no DF, numa perspectiva antimanicomial. Tal iniciativa, aliás, resultou na fundação do **Fórum Revolucionário Antimanicomial do DF**, cujo lançamento ocorreu no dia 15 de maio, em um seminário na Câmara Legislativa, em que também foi lida sua Carta-Manifesto, trazendo um panorama – preocupante – sobre a saúde mental no DF, ao mesmo tempo que uma série de apontamentos e sinalizações para a transformação de tal realidade.

Assim, nas páginas que se seguem, vocês terão acesso a uma retrospectiva do Mês da Luta Antimanicomial do DF, com: registros das ações realizadas, com destaque para algumas delas, como a exibição do filme **Os Capsianos**, produzido por usuários/os e profissionais do CAPS II Paranoá; falas de alguns dos sujeitos coletivos que construíram tais ações; e uma síntese da referida Carta-Manifesto do Fórum Revolucionário Antimanicomial do DF. Esperamos que o presente registro histórico – em um campo onde, mais do que nunca, é fundamental **lembrar para não esquecer** – contribua para o não apagamento de uma luta que é contínua, perdurando a despeito de governos, da correlação de forças e das conjunturas, e que não se restringe a um dia.

Por fim, mas não menos importante, aproveitamos o esforço para homenagear uma grande profissional, professora e militante da Luta Antimanicomial, **Eva Faleiros**, tomando de empréstimo o seu nome – com todo o respeito, honra e gratidão por tudo que ele expressa – para o nosso Boletim. Na impossibilidade de sintetizarmos nestas poucas linhas a sua fértil trajetória de vida e de luta, sugerimos que fiquem atentos às próximas edições do Boletim para, inclusive, conhecerem melhor essa personagem ímpar do Serviço Social, dos direitos de crianças e adolescentes, do campo da saúde mental, dentre outras searas de batalha que se atravessam e conformam.

Por um DF sem manicômios!  
Por uma sociedade sem manicômios!  
Boa leitura!

**Pedro Henrique Antunes da Costa**  
Professor de Psicologia na UnB  
Coordenador do GSMM-DF

## CANÇÃO ATUAL

Plantei meus pés foi aqui  
amor, neste chão.

Não quero a rosa do tempo  
nem o cavalo de nuvem  
não quero  
as tranças de Julieta.

Este chão já comeu coisa  
tanta que eu mesma nem sei,  
bicho  
pedra  
lixo  
lume  
muita cabeça de rei.

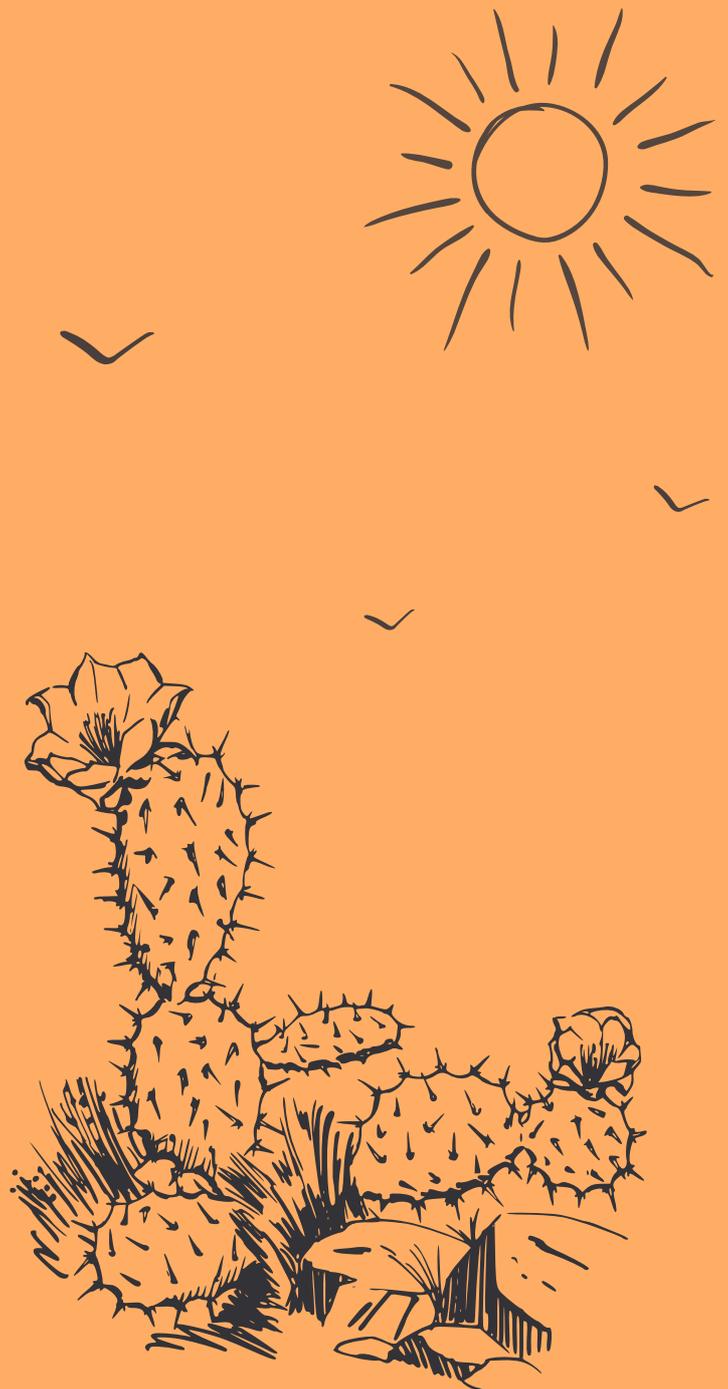
Muita cidade madura  
e muito livro da lei.  
Quanto deus caiu do céu  
tanto riso neste chão,  
fala de servo calado  
pisado  
soluço de multidão.

Coisas de nome trocado  
– fome e guerra, amor e medo –

Tanta dor de solidão.

Muito segredo guardado  
aqui dentro deste chão.  
Coisa até que ninguém viu  
ai! tanta rinação  
quanto sangue derramado  
vai crescendo deste chão.

Não quero a sina de Deus  
nem a que trago na mão.  
Plantei meus pés foi aqui  
amor, neste chão.



*Jacinta Passos* (1914-1973)

Mulher, jornalista, intelectual, militante comunista e, por isso tudo,  
dada como louca e violentada em instituições manicomiais.

# "OS CAPSIANOS"



Foto: Ângella Marques.

*Por Karla Silva, Tina Tonhão e Gayatri (Cia Atravessa a Porta).*

No dia 19 de maio de 2023, para fechar com chave de ouro a Semana da Luta Antimanicomial, a Cia Atravessa a Porta foi à Universidade de Brasília, a convite do professor Pedro Costa e do GSMM-DF, do Instituto de Psicologia. Exibimos, pela segunda vez, a tão aguardada mega produção independente da Cia, “Os Capsianos”, segundo longa-metragem do grupo.

O filme “Os Capsianos” foi ideia de uma usuária da rede CAPS, Tina Tonhão, integrante da Cia Atravessa a Porta, projeto cultural de teatro, cinema, performance e cuidado em saúde mental, que funciona no CAPS II do Paranoá. O filme fala sobre pessoas que foram expulsas do planeta Terra para ir, então, para outra galáxia, para o planeta Caps. Eles foram expulsos porque cada um adquiriu poderes de sensibilidade. Ficaram muito sensíveis e adquiriram capacidades extrassensoriais.

Braços fechados pelos de dentro, taxados, rejeitados, torturados com palavras. Braços abertos dos de fora, foram embora. Semelhantes aos de dentro, todos humanos. Assim, mesmo tendo sido expulsos, depois de 100 anos afastados do planeta Terra, os Capsianos decidem voltar em missão de sensibilidade, pois o planeta estava em colapso. Aventuras intergalácticas acontecem neste longa-metragem, entre os planetas Caps e Terra. Desde fugas de generais até o encontro do amor.



Foto: Canal Atravessa a Porta no YouTube.

# "OS CAPSIANOS"

O filme tem vários personagens e o roteiro foi feito em coletivo pelos integrantes da Cia Atravessa a Porta. Como a personagem Iara, que tem poderes de controlar o tempo. As gravações foram muito intensas, no calor, no frio... E os integrantes acharam muito legal gravar com pessoas incríveis. O filme coloca em questão o preconceito contra as pessoas que fazem tratamentos em saúde mental. Ficou também bem engraçado e tem um lado de pura comédia.



Foto: Canal Atravessa a Porta no YouTube.

Caso você não tenha ido para a Semana da Luta Antimanicomial na UnB, fique de olho na página do Instagram [@atravessaaporta](https://www.instagram.com/atravessaaporta) para saber das próximas exposições!

## FICHA TÉCNICA

Produção e roteiro: Cia Atravessa a Porta;

Direção de elenco e montagem: Gayatri (Amanda de Oliveira);

Direção de fotografia: Cia Atravessa a Porta;

Elenco: Tina Tonhão, Caliandra Rodrigues, Joelma Marques, Dey Cardoso, Karla Silva, Fernando Lispector, Luccas Galli, Jade Maia, Jesulene Oliveira, Darlly Priscila, Gayatri (Amanda de Oliveira), Paulo Dond, Gabriela Freitas, Luísa Queiroz, Igor Santiago de Almeida, José da Silva, Adriana de Oliveira França, André de França, Tiago Cardoso, Danielle Chauvet, Antônio de Deus, Maria do Rosário, Osimar Nascimento, Márcia Amaral, Nataly Jorge Sá, Lucas Ferreira, Alice Carvalho, Diego Moreira, Juliana Helena da Cruz, Ana Júlia do Nascimento, Jander Coelho Ferreira, Júlio Vallu, Natália Macário dos Santos.

# IMPRESSÕES

Alguns coletivos que compuseram o Fórum Revolucionário Antimanicomial do DF disseram o que o mês da luta antimanicomial significou para eles. Confira:

"Foi um momento para retomar princípios fundamentais da luta e demarcar o nosso posicionamento em acreditar na construção de uma saúde mental democrática e radical". Gabriela Fernandes - Utopia Viva

"O OBSAM se somou aos coletivos do DF em defesa firme da luta antimanicomial. Os encontros, as trocas de desejos expressos em atitudes abriram possibilidades de se contrapor aos retrocessos impostos por interesses capitalistas e neoliberais. As manifestações de caráter político, artístico, as trocas de saberes nos diversos espaços territoriais traduziram o sonho por um novo tempo. Tempo este permeado pela inclusão, respeito às diferenças, liberdade para Ser e Existir. Em Cora Coralina encontramos a sabedoria que traduz o vivenciado nessa semana "A verdadeira coragem é ir atrás de seus sonhos mesmo quando todos dizem que eles são impossíveis". Maria Aparecida Gussi e Maria da Glória Lima - OBSAM NESP UnB.

"Que sigamos novamente na esteira da democracia com esperança, força para batalhar por direitos e que possamos sonhar juntos com uma sociedade sem manicômios". André Bizzi - InveRso

"A integração entre movimentos sociais, universidade, conselhos de classe e usuárias dos serviços de saúde mental no Fórum Revolucionário nos permitiu consolidar um conjunto de propostas fulcrais para a retomada da reforma psiquiátrica em nosso território. Nossa carta sintetiza soluções concretas para a retomada do cuidado em liberdade e de base comunitária, contra a institucionalização como resposta ao sofrimento social no Distrito Federal". Thessa Guimarães - CRP 01/DF

"A nossa Luta Antimanicomial vem com o objetivo de melhorar a nossa qualidade de vida, além de promover inclusão social, fortalecimento, transformação e desestigmatização dos transtornos psiquiátricos perante a nossa sociedade." Luciana Claudino - usuária da RAPS/DF.

# IMPRESSÕES

"Participar da construção do ato que ocorreu no dia 18 de maio na estação do metrô Ceilândia Centro foi muito importante para a residência. Nós, profissionais de saúde residentes em saúde mental (PRMSMA/ESCS/FEPECS/SES-DF) atuamos na ponta dos serviços de saúde mental, em diferentes níveis de complexidade e territórios do Distrito Federal. Considero que, além disso, temos a responsabilidade social de apontar o que ainda precisa ser encaminhado no que diz respeito à luta antimanicomial nos serviços substitutivos ao manicômio (CAPS, atenção básica) e hospitais. Atuar no hospital psiquiátrico que existe no DF, e que ainda compõe a rede de atenção psicossocial da região, é também uma forma de denunciar a ilegalidade da instituição e de promover embates em prol da defesa de direitos e de cidadania aos usuários do serviço. Por isso, a participação da residência no ato que ocorreu esse ano foi de linha de frente, na construção de uma intervenção ético-político e cultural, usando a arte para falar de saúde mental e da importância de lutarmos pela valorização das diferentes formas de existência e do SUS." Camila Rodrigues - Residentes em Saúde Mental no DF.

"A construção do "Maio Antimanicomial" no DF oxigenou nossas lutas e reiterou a necessidade de organização política de resistência. Parafraseando Gonzaguinha, nós do GEPSaúde vamos "à luta com essa juventude, que não foge da raia a troco de nada", radicalizando o debate e resistindo coletivamente contra toda e qualquer expressão dos manicômios." Andreia de Oliveira - GEPSaúde (UnB)

"O mês da Luta Antimanicomial é um compromisso do Movimento Pró-Saúde Mental do DF. Não somente anual, mas cotidiano. Estar lado a lado com tantos coletivos de luta reforça um horizonte de fortalecimento coletivo em prol da saúde mental antimanicomial do DF. Nos mobiliza a continuar vigilantes e organizados para impedir retrocessos!" Andressa Ferrari - Movimento Pró-Saúde Mental DF

"A manifestação do 18 de maio de 2023 representou a retomada do processo histórico de luta por um cuidado inclusivo e democrático na perspectiva comunitária e territorial. A retomada de uma visão ampliada e de compromisso ético frente às diversas expressões de sofrimento das pessoas e coletividades; ainda mais em uma sociedade pós-pandemia. É o sair da posição de resistir para poder avançar no pensar e fazer cotidiano da atenção psicossocial." Thiago Petra - Bloco do Rivotrio

"A população de rua é antimanicomial. Queremos moradia e mais CAPS!" Kleidson Oliveira - Movimento População de Rua DF

# CARTA MANIFESTO

Durante o seminário “Desafios da Política de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas no DF”, realizado no dia 15/05/2023, na Câmara Legislativa, o Fórum Revolucionário Antimanicomial do DF leu uma Carta Manifesto na qual fez reivindicações, expôs denúncias e cobrou providências das autoridades quanto ao desmantelamento da política de saúde mental do DF. O evento foi filmado pela TV Câmara Distrital e a leitura completa pode ser visualizada no canal YouTube do [Psicologia e Ladinidades](#). Mas, como aperitivo, iremos deixar aqui alguns trechos da carta. 😊

"O Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) segue sendo utilizado como recurso assistencial de modo asilar e manicomial. Ou seja, o GDF ainda não se constrange em manter ilegalmente, há mais de vinte anos, um hospital psiquiátrico público, bem como em financiar internações compulsórias em clínicas psiquiátricas privadas."

"Por que é mais importante para o GDF reformar um hospital psiquiátrico, que funciona ilegalmente, do que providenciar espaço físico adequado aos serviços substitutivos de caráter territorial-comunitário?"

"Por que até o momento a SES não realizou o concurso para especialistas em saúde, que poderia fortalecer a capacidade de atendimento dos CAPS?"

"(...)o Centro de Orientação Médico-Psicopedagógica (COMPP) e o Adolescentro (...) possuem uma demanda exorbitante, atendendo todo o Distrito Federal em extrema precarização do serviço, com falta de profissionais especializados, o que impacta em uma lista de espera para acolhimento de 4.882 crianças no COMPP."

# RETROSPECTIVA DO MÊS DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Em 2023, os eventos relacionados ao dia da luta antimanicomial se estenderam pelo mês de maio e mostraram a força da militância em saúde mental no Distrito Federal (DF). Vamos lembrar? Iniciando as atividades, em 13 de maio, as bandas Tropicaos e Muralha Antifa fizeram o cortejo “Fogo nos Manicômios” no Espaço Cultural Renato Russo e animaram o fim de semana que antecedeu a Semana da Luta Antimanicomial. Já na segunda-feira, dia 15, houve o evento “Ressignificando os Cuidados em Saúde Mental: reflexões sobre a Luta Antimanicomial” na Universidade Católica de Brasília.

No período da tarde, o Fórum Revolucionário Antimanicomial do DF em parceria com a Frente Parlamentar em Defesa da Saúde Mental Antimanicomial e Integradora realizou o seminário “Desafios da Política de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas no DF”. Esse evento foi transmitido ao vivo pela TV Câmara Distrital, encheu o auditório da Câmara Legislativa do DF e contou com a presença de autoridades e parlamentares, como os deputados distritais Gabriel Magno e Fábio Félix, bem como da deputada federal Érika Kokay.



Foto: Gabinete do deputado distrital Gabriel Magno.

Na terça-feira, dia 16, tivemos eventos em duas extremidades do nosso quadrado. Pela manhã, o CAPS Brazlândia promoveu uma caminhada ao redor do Lago Espelho d'água e, no início da tarde, o Hospital Regional de Santa Maria acolheu o seminário "Juntos pela Liberdade e Proteção: enfrentando a exploração sexual contra crianças e adolescentes e fortalecendo a luta antimanicomial". No dia seguinte, o CAPS Geral Riacho Fundo promoveu o evento "Vidas Lokas Importam" e, mais tarde, o CAPS II de Brasília foi palco de apresentações musicais e leituras durante o "Fortalecer para vencer". Nesse mesmo dia, o coletivo Inverso promoveu uma sessão de cinema com o documentário "Olhar de Nise", seguida de uma roda de conversa.

*Pelo fim das comunidades terapêuticas!*

Mais para o fim da tarde, na Câmara dos Deputados, houve uma audiência pública sobre Comunidades Terapêuticas (CT), momento em que os militantes da saúde mental reivindicaram o fim do financiamento público de CT, tantas vezes denunciadas por serem instituições manicomiais.

# RETROSPECTIVA DO MÊS DA LUTA ANTIMANICOMIAL



Foto: Ângella Marques.

Finalizando a semana, na UnB, houve uma exibição do filme "Os Capsianos" seguida de um cortejo musical com o grupo Maluco Voador. Em seguida, realizou-se o lançamento de cartilha sobre a atuação do Serviço Social com a saúde da população negra (uma parceria UnB e CRESS/DF), com a presença de um dos autores, Matheus Trindade (discente do curso de Serviço Social da UnB), e de livros de Rachel Gouveia (UFRJ), Emiliano David (UERJ) e Tadeu de Paula (UFRGS). Para comemorar, à noite, o bar do Pardim foi palco do "Samba pela libertação".

Já o dia da luta antimanicomial, 18 de maio, foi recheado de programações. Houve show de talentos no CAPS AD Ceilândia, caminhada no CAPS II Paranoá e no CRAS Sobradinho, atividades no CAPS II Taguatinga, roda de conversa sobre saúde da população indígena na UnB, debate no Hospital Regional do Paranoá e, ao lado da estação de metrô Ceilândia Centro, o Fórum Revolucionário Antimanicomial promoveu o Ato Unificado 18 de maio, com intervenções na avenida Hélio Prates.



Foto: Ângella Marques.

Mas as atividades não pararam por aí. Domingo, 21, foi o dia da Galinhada Antimanicomial. No dia seguinte, houve uma reunião aberta no CRP/DF. Na terça e na quinta-feira, a UnB acolheu duas rodas de conversa. E, por fim, no dia 30 de maio, foi lançada a cartilha "Internação? Liberdade é o melhor cuidado!". Foram semanas de muito trabalho e muita dedicação, mas a Luta Antimanicomial não pode se restringir apenas aos meses de maio. No que depender de nós, do grupo Saúde Mental e Militância no DF, o dia da luta antimanicomial é todo dia.

*Por um DF sem manicômios!*

# Boletim EVA FALEIROS

Coordenação

*Pedro Costa*

Edição

*Fernanda Periles*

*Pedro Costa*

Designer

*Fernanda Periles*

Fotografia

*Angella Marques*

*Cia Atravessa a Porta  
Gabinete Dep. Gabriel Magno*

Organizado pelo grupo vinculado  
ao Instituto de Psicologia (UnB):



**SAÚDE MENTAL E  
MILITÂNCIA NO DF**

Conheça mais o nosso trabalho:



**@SAUDEMENTAL.DF**



**BIBLIOTECA JULIANA PACHECO**

